

EFEITOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Lucarelli dos Santos¹, Luciana Ramos de Moura²

ODS3: Saúde e bem-estar

Categoria: Pesquisa

Introdução

A primeira infância compreende a faixa etária entre 0-6 anos, período de pleno desenvolvimento infantil, em todos os aspectos do crescimento. A oferta de dispositivos eletrônicos nessa fase da vida ocasiona comprometimentos que trarão consequências no decorrer da vida.

Objetivos

Identificar na literatura as consequências da exposição a telas na primeira infância.

Material e Métodos ou Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, tendo como base de dados as plataformas Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Elsevier e o Portal de Periódicos Capes. Foram selecionados artigos em inglês e português para o estudo, totalizando 10 publicações.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

O uso de telas por crianças pequenas tem sido um tema de grande debate nos últimos anos. O uso excessivo de telas por crianças pequenas representa uma ameaça significativa para o desenvolvimento da linguagem. Estudos indicam que a exposição prolongada a dispositivos eletrônicos pode levar a um atraso no desenvolvimento do vocabulário e a dificuldades na compreensão e produção da linguagem. Ao substituir a interação social rica e complexa com adultos e outras crianças, as telas limitam as oportunidades para a aquisição de novas palavras e para a construção de frases mais elaboradas. Além disso, a falta de contato com o mundo físico, explorando objetos e brincando, impede o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais para a linguagem, como a categorização e a simbolização. A exposição excessiva a telas durante a primeira infância pode ter implicações duradouras no desenvolvimento cerebral.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

As regiões do cérebro responsáveis pelas funções executivas, como a atenção, a memória de trabalho e o controle de impulsos, estão em intensa formação durante esses primeiros anos de vida. A interação constante com telas, especialmente em detrimento de experiências do mundo real, pode interferir na formação das conexões neuronais nessas áreas, com possíveis consequências para o aprendizado, a concentração e o comportamento. Além disso, a luz azul emitida pelas telas pode afetar os ritmos circadianos, interferindo na qualidade do sono e, consequentemente, no desenvolvimento cognitivo. A exposição prolongada a telas dificulta a atenção, a memória e a capacidade de concentração, habilidades cruciais para o aprendizado. Consequentemente, a substituição da interação social face a face por estímulos visuais e auditivos passivos dificulta a aquisição de habilidades sociais como a empatia e a comunicação.

Conclusões

É possível reconhecer os problemas ocasionados pelo uso excessivo de telas na primeira infância, demonstrando a necessidade de evitar a exposição precoce a dispositivos eletrônicos. Alternativas para evitar as telas são promover brincadeiras ao ar livre, interação com outras crianças e optar por materiais físicos interativos.

Bibliografia

- ANDERSON, D. R.; SUBRAHMANYAM, K.; Cognitive Impacts of Digital Media Workgroup. Digital Screen Media and Cognitive Development. *Pediatrics*, v. 140, Suppl. 2, p. S57-S61, Nov. 2017. Disponível em: <[10.1542/peds.2016-1758C](https://doi.org/10.1542/peds.2016-1758C)>. Acesso em: 18 dez. 2024.
- FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV). Retrospectiva 2023: País tem mais de dois dispositivos digitais por habitante, revela pesquisa. 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/retrospectiva-2023-pais-tem-mais-dois-dispositivos-digitais-habiente-revela-pesquisa>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- HERMANO et al. Screen time and early childhood development in Ceará, Brazil: a population-based study. *BMC Public Health*, v. 21, n. 1, 11 nov. 2021. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com.ez235.periodicos.capes.gov.br/articles/10.1186/s12889-021-12136-2>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- KHALID, O.; QAMAR, A. H. Parental perception of infants' use of mobile devices: a qualitative exploration. *Child Care in Practice*, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13575279.2024.2376581>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- MASSARONI, V.; DELLE DONNE, V.; MARRA, C.; ARCANGELI, V.; CHIEFFO, D. P. R. The Relationship between Language and Technology: How Screen Time Affects Language Development in Early Life—A Systematic Review. *Brain Sci.*, v. 14, n. 1, p. 27, 2023. Disponível em: <[10.3390/brainsci4010027](https://doi.org/10.3390/brainsci4010027)>. Acesso em: 18 dez. 2024.
- RADESKY, J. S.; CHRISTAKIS, D. A. Increased Screen Time: Implications for Early Childhood Development and Behavior. *Pediatr Clin North Am*, v. 63, n. 5, p. 827-39, Oct. 2016. Disponível em: <[10.1016/j.pcl.2016.06.006](https://doi.org/10.1016/j.pcl.2016.06.006)>. Acesso em: 18 dez. 2024.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIAS (SBP). A criança de 0 a 3 anos e o mundo digital. 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/A_CRIANCA_DE_0_A_3_ANOS_E_O_MUNDO_DIGITAL.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.
- SOUZA, L. L.; CARVALHO, J. B. M. de. Uso abusivo de telas na infância e suas consequências. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 2, p. e11594, 10 fev. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11594/7066>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- TAKAHASHI, I. et al. Screen Time at Age 1 Year and Communication and Problem-Solving Developmental Delay at 2 and 4 Years. *JAMA Pediatr*, v. 177, n. 10, p. 1039-1046, Oct. 1, 2023. Disponível em: <[10.1001/jamapediatrics.2023.3057](https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2023.3057)>. Acesso em: 18 dez. 2024.
- ZHAO, J. et al. Association Between Screen Time Trajectory and Early Childhood Development in Children in China. *JAMA Pediatr*, v. 176, n. 8, p. 829, Aug. 1, 2022. doi: <[10.1001/jamapediatrics.2022.2622](https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2022.2622)>. Disponível em: <[10.1001/jamapediatrics.2022.1630](https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2022.1630)>. Acesso em: 18 dez. 2024.